

INQUIETAÇÕES MURAIAS

Arte e patrimônio

Darlan Almeida da Rosa¹ e Sandro Martínez Conceição²

Motivados pela significância do dia do orgulho LGBTQIA+³ em 28 de junho de 2020⁴, em meio a uma pandemia e o isolamento social, ruas da avenida paulista se encontram vazias e carentes de afeto, exceto pela iniciativa da plataforma de *streaming* Netflix, com seu lema “histórias aproximam”, repercutiu a partir de projeções efêmeras em edificações, cenas e frases de séries e *realitys* como *Pose*, *Sex Education*, *Rupaul’s Drag Race* entre outros, a fim de se apropriar do espaço representando realidades e vivências experienciadas pela comunidade LGBTQIA+ todos os dias (HISTÓRIAS DE ORGULHO, 2020).

Com isso nos inquietamos ao nosso espaço de expressão, lugar de fala e principalmente, nosso papel como agente modificador e questionador dos espaços que circundávamos diariamente. O historiador Michel de Certeau (1984) afirma que os consumidores são passíveis ao bombardeio de informações diárias, inibindo o papel histórico ativo dos mesmos, ou seja, os indivíduos que se apropriam da reflexão crítica acerca do que está ao seu redor soa negativo perante a mídia em geral.

Afinal, por que não expor ou permitir aos indivíduos que percorrem esses espaços todos os dias, relembrar e/ou experienciar uma memória que ao passo que revela uma identidade cultural, se for algo comum a uma maioria, seja um espaço que remonte lembranças ou que mantenha a comunidade a par de sua cultura local?

Na ótica de Vera Pallamin (2000, p. 39) “o ato de andar é para o sistema urbano o que o ato da fala é para a linguagem”, referente a percepção de Certeau sobre a Linguagem na construção de Significados.

A arte urbana nos espaços pode tanto conflitar diferentes relações sociais, como inovar em dimensões artísticas (PALLAMIN, 2000). Sob essa perspectiva, tem-se que esta é uma resposta direta a democratização das manifestações artísticas, principalmente em cidades onde a arte privada, financiada por pequenas ou grandes empresas, é o foco do mercado.

Propor formas de apropriação dos espaços urbanos é a nossa sugestão, por meio da utilização de vazios verticais emblemáticos da cidade de Bagé, como murais de inquietação da falta de arte e fundamentados em um contexto patrimonial e histórico que vivemos (Figura 1), busca-se através de uma intervenção artística, reinventar e desmistificar os conceitos de patrimônio e arte em meio ao município.

A fotomontagem da Figura 1 apresenta uma composição a partir de três grafites/murais

¹Graduando em Arquitetura e Urbanismo pela URCAMP (Centro Universitário da Região da Campanha) e aluno voluntário no Projeto Cultural de pesquisa e extensão, Sarau Noturno.

²Arquiteto urbanista, professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da URCAMP (Centro Universitário da Região da Campanha), mestrando, no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPel (Universidade Federal de Pelotas) na linha de pesquisa Gráfica e Digital aplicada a Arquitetura e Urbanismo.

³ Sigla utilizada para identifica a comunidade constituída por Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, Queers, Intersexuais, Assexuais entre outros representados por +.

⁴ Data celebrada mundialmente que marca o episódio ocorrido em Nova Iorque, em 1969, a rebelião de Stonewall.

do designer Jackson Brum, Figura 2, artista esse selecionando como referência devido ao apelo emocional e social de suas obras, que mesclam representações gráficas contemporâneas juntamente a frases e palavras, como: “fazer pessoas felizes”, “cuidar” e “emocionar” (BRUM, 2018).

Referências

BRUM, Jackson. *Projeto Sesc Venâncio Aires*. 18 agosto 2018. 1 fotografia. Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/Bmo3uTGghCL/>>. Acesso em: 11 ago. 2020.

BRUM, Jackson. *Projeto Oca Coworking*. 19 novembro 2019. 1 fotografia. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/B5D6VQdhsam/>>. Acesso em: ago. 2020.

BRUM, Jackson. *Spray sobre tela*. 25 maio 2020. 1 fotografia. Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/CAoDQ-nhVTL/>>. Acesso em: 11 ago. 2020.

CERTEAU, Michel de. *The practice of everyday life*. Trad. S. Rendall. Berkeley: University of California Press, 1984.

HISTÓRIAS DE ORGULHO: Netflix na PARADA LGBTQ+ | Netflix Brasil. Publicado pelo canal Netflix Brasil, 2020. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=2iROuerJBbo>>. Acesso em: 28 junho 2020.

PALLAMIN, Vera. *Arte Urbana*. São Paulo: Annablume, 2000.

Figura 1 – Fotomontagem. Fonte: fotografia e fotomontagem, Darlan Almeida da Rosa (2020); representações originais, Jackson Brum (2018; 2019; 2020).



Figura 2 – representações originais de Jackson Brum. Fonte: Brum (2018; 2019; 2020).